

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

ASSOCIATIVISMO: UMA FORMA DE PROMOVER O DESENVOLVIMENTO NO TERRITÓRIO DO SISAL

Josete Figueredo Vasconcelos¹ e Onildo Araujo Silva²

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduanda em Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: josetevasconcelos@yahoo.com.br

2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: araujo@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Associações. Patrimônio. Desenvolvimento local.

INTRODUÇÃO

O Território do Sisal, localizado no semiárido baiano, é composto pelos municípios de Araci, Barrocas, Biritinga, Candéal, Cansanção, Conceição do Coité, Ichú, Itiúba, Lamarão, Monte Santo, Nordestina, Queimadas, Quijingue, Retirolândia, Santaluz, São Domingos, Serrinha, Teofilândia, Tucano e Valente. Esse território de identidade foi criado no governo de Jaques Wagner em 2007, através de uma política de planejamento e gestão do Estado.

O Território do Sisal se destaca pelo amplo tecido associativista, uma maneira encontrada pela população, diante das dificuldades econômicas e sociais, para buscar melhorias. Dessa forma, a sociedade civil organizada, encontrou nos movimentos sociais um amparo para a resolução de seus problemas, resultando assim na dinâmica espacial do território.

Dentre os movimentos sociais destacam-se as associações que são “formas organizadas de ações coletivas empiricamente localizáveis e delimitadas, criadas pelos sujeitos sociais em torno de identificações e propostas comuns, como para a melhoria da qualidade de vida, defesa de direitos de cidadania, reconstrução comunitária, etc”. (Scherer-Warren, 1999, p. 15).

Através de parcerias com diversas entidades, as associações do Território do Sisal adquiriram vários bens que compõem assim o seu patrimônio, este influencia na produção do espaço geográfico.

Portanto, essa investigação tem como objetivo, analisar o patrimônio adquirido pelas associações dos municípios do Território do Sisal, especialmente aqueles provenientes de parcerias com o Estado, e seus rebatimentos na organização espacial.

METODOLOGIA

Para a realização deste estudo foi elaborado um referencial teórico sobre os temas espaço, território, organização espacial e desenvolvimento local. Em seguida foi realizada a análise no banco de dados do Grupo de Pesquisa Geografia em Movimentos Sociais (GEOMOV). Esses dados foram muito importantes para o desenvolvimento do estudo, pois os questionários deram subsídios para o desenvolvimento da pesquisa, visto que neles encontramos informações que abrangem o nosso tema, com ênfase principalmente na constituição do patrimônio, nos benefícios adquiridos pelos associados e nas entidades parceiras para o desenvolvimento dos projetos.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÕES

Através das análises realizadas no Banco de dados do Grupo de Pesquisa em Geografia e Movimentos Sociais (GEOMOV), identificou-se que foram catalogadas 616

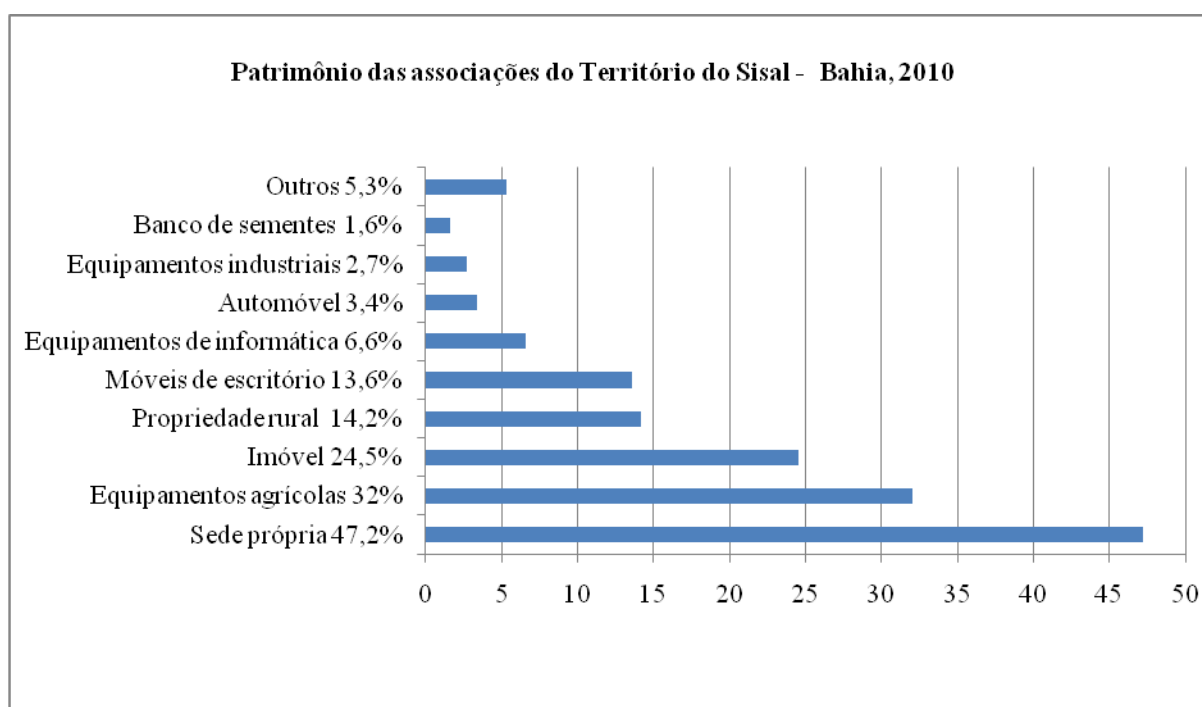
Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

associações ativas no Território do Sisal. Essas associações, em parcerias com diversas entidades públicas e particulares, adquiriram um patrimônio composto por diversos bens (ver figura 1) entre eles: sede própria, equipamentos agrícolas, imóveis, automóveis, propriedade rural, entre outros.

Esses bens dão subsídios para a melhoria nas condições de trabalho, pois à medida que a associação adquire um trator, por exemplo, os associados passam a dispor de um aprimoramento nas técnicas relacionadas às atividades agropecuárias, havendo assim uma melhoria. Assim, esse patrimônio influencia tanto na vida dos associados como repercute no espaço. Segundo Corrêa (1995), o espaço é “lôcus da reprodução das relações sociais de produção, isto é, reprodução da sociedade”, com isso constatou-se que a ação das associações influencia na produção do espaço geográfico.

A figura 1 mostra que o patrimônio mais adquirido foi a sede própria, a opção por esse bem ocorre devido a necessidade de se ter um local para reunião entre os associados. Os equipamentos agrícolas como as máquinas forrageiras, tratores, arados, carroças, etc. compõem um grupo que foi conseguido por 32% das associações. Esse patrimônio está relacionado ao modo de produção local, pois foi constatado também que as atividades agropecuárias são a base da economia dos municípios. Logo, as associações reivindicam principalmente às esferas do governo, o repasse desse equipamento que dinamiza a agricultura e a pecuária.

Figura 1



Fonte: Banco de dados do GEOMOV, 2010.

Elaboração : Josete Figueredo Vasconcelos.

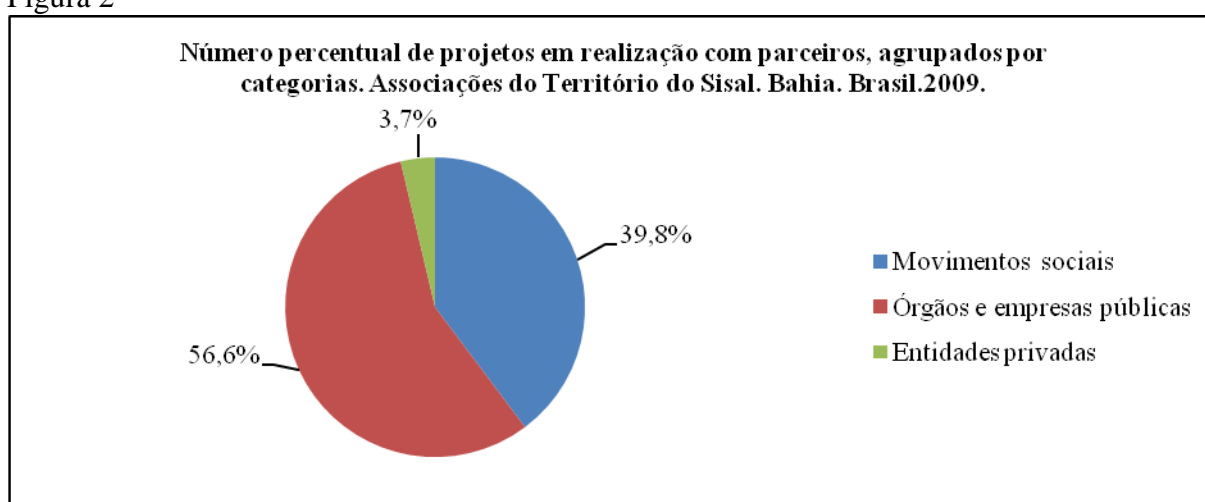
Através dos dados obtidos foi verificado que além do patrimônio as associações conseguiram vários benefícios, para os seus associados. Dentre esses benefícios se destacam aqueles que estão diretamente relacionados com a melhoria na condição de trabalho e a

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

manutenção do homem no campo, como construção de cisternas, financiamento de projetos produtivos, água encanada, perfuração de poço artesiano, construção de casa de farinha comunitária, energia elétrica, construção de casas, dentre outros. Constatou-se com isso que a ação das associações volta-se para a obtenção, principalmente junto ao Estado através de projetos e programas do governo, de benefícios voltados para técnicas de convivência com a seca, pois, além do mecanismo de coleta e armazenagem da água das chuvas, também foram disponibilizados cursos preparatórios para os associados, os quais foram direcionados para o desenvolvimento e as técnicas de convivência com o semi-árido.

Logo, na constituição do patrimônio das associações de acordo o banco de dados do GEOMOV, fica evidente que o Estado é o principal parceiro com mais de cinquenta por cento dos projetos realizados (ver figura 2).

Figura 2



Fonte: SILVA, Onildo Araujo, 2010.

Assim, o patrimônio das associações foi adquirido em parceria com diversas instâncias, como por exemplo temos as redes sociais, a exemplo do Movimento de Organização Comunitária (MOC), Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Prefeitura Municipal, Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), etc.

Verificamos também que as associações formularam parcerias com órgãos específicos do Estado da Bahia (tabela 1). Dessa forma, através da união entre órgãos do governo Estadual e a sociedade civil organizada, como agentes produtores do espaço no Território do Sisal, foram desenvolvidas ações que tem rebatimentos no desenvolvimento. Na realização desses projetos se destacam a Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR) e a Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA).

Tabela 1

Órgãos públicos parceiros nas atividades realizadas e em realização pelas associações do Território do Sisal. Bahia. Brasil. 2009.

Entidade	Nº de projetos realizados	Nº de projetos em realização

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional	214	51
Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola	217	37
CERB	15	8
Universidades Públicas Estaduais	12	3
Voluntários Sociais da Bahia	3	0
Secretária da Agricultura do Estado da Bahia	2	3
SUAF	2	3
Secretária de Ciência e Tecnologia do Estado da Bahia	1	3
Secretaria de Educação do Estado da Bahia	1	2
Secretária de Combate à Pobreza	1	1
SETRAS	1	
Secretaria de Cultura do Estado da Bahia	0	1
Secretaria da Fazenda Do Estado da Bahia	0	1
EMBASA	0	2
Subtotal	369	185

Elaboração: Equipe GEOMOV/UEFS.

Fonte: Trabalho de campo realizado de 11/2008 a 9/2009.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em parcerias com órgãos públicos as associações do Território do Sisal adquiriram o seu patrimônio, composto principalmente por bens relacionados as atividades agropecuárias. Logo, essa pesquisa terá continuidade com um segundo projeto de iniciação científica com o tema “Associativismo: o papel dos equipamentos agrícolas no desenvolvimento no Território do Sisal”. Outra constatação dessa investigação refere-se ao fato das associações solicitarem auxílio para difundirem técnicas de convivência com a seca, criando assim mecanismos de aproveitamento e armazenamento das águas da chuva, o que indica uma mudança de perspectiva: do combate a seca para a convivência com a seca.

Destarte, em decorrência do associativismo criou-se uma conscientização da população local, pois uma parcela da população age de forma ativa, decidindo o que é melhor do ponto de vista social. Essas reivindicações são apresentadas por meio de projetos, que quando aprovados, possibilitam às associações a aquisição de um patrimônio coletivo, proporcionando melhorias sociais, além da dinamização do espaço do Território do Sisal.

REFERÊNCIAS

- CASTRO, Iná de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (orgs) 1995. *Geografia: Conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertand Brasil.
- SILVA, Onildo Araujo 2010. A Influência Recíproca na Ação: o Estado e as Associações no Território do Sisal. In: __ COELHO NETO, A. S.; SANTOS, E. M. C.; SILVA, O. A. da. (orgs) 2010. *(Geo)grafias dos movimentos sociais*. Feira de Santana: UEFS editora.
- CORRÊA, R. L. 1995. *Região e Organização Espacial*. São Paulo: Ática.
- GEOMOV/DCHF/UEFS 2009. *Relatório da 1ª fase – Versão preliminar*. Universidade Estadual de Feira de Santana.
- SANTOS, E. M. C. 2007. *Associativismo e territorialidade na região sisaleira da Bahia: relações com o desenvolvimento*. Universidade Federal de Sergipe. Aracaju. Tese de Doutorado.
- SCHERER-WARREN 1999. *Cidadania sem Fronteiras: ações coletivas na era da globalização*. São Paulo: Hucitec.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

SILVA, S. B. de M e; SILVA, B. C. N. 2006. *Estudos sobre globalização, território e Bahia*. 2ª ed amp.. Salvador: UFBA - Mestrado em Geografia.
<http://www.uefs.br/geomov/>. Acessado em 04/04/10.